

## Concurso Vestibular 2016-17 Provas Matutinas

### Orientações

#### 1. CADERNO DE PROVAS:

- Não folheie este caderno até que seja autorizado pela fiscalização;
- Este caderno contém 21 (vinte e uma) questões da prova de **CONHECIMENTOS GERAIS**;
- As questões estão distribuídas em 3 (três) matérias (Português, Inglês ou Espanhol e Literatura Brasileira) e a redação;
- Cada matéria possui 7 (sete) questões objetivas com 5 (cinco) alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma deve estar correta;
- Ao final deste caderno consta a FOLHA DE RASCUNHO PARA REDAÇÃO, que pode ser utilizada, a seu critério;
- Após autorização da fiscalização, verifique se a impressão deste caderno está em ordem, de acordo com o disposto nos itens anteriores.
- É de responsabilidade do candidato informar qualquer problemas de impressão para que as providências necessárias sejam tomadas.**

#### 2. CARTÃO-RESPOSTA:

- Assine seu cartão e verifique se seus dados estão corretos e se ele tem alguma falha de impressão;
- Qualquer divergência ou problema deve ser imediatamente informado à fiscalização para que sejam tomadas as medidas necessárias ou informá-lo sobre o procedimento que deve ser adotado;
- Preencha-o corretamente;
- TODO o quadrículo deve ser preenchido e apenas uma alternativa deve ser marcada, sem rasura de qualquer natureza, sob pena de perda dos pontos relativos à questão;
- Não amasse, não dobre e não suje o cartão de respostas, sob pena impossibilidade do não-reconhecimento das respostas pelos equipamentos de leitura e perda dos pontos relativos à questão.

#### 3. TEMPO DE PROVA E PERMANÊNCIA NA SALA:

- A duração da prova é de 3 (quatro) horas e neste período está contado o tempo para o preenchimento do cartão;
- É vedado sair da sala de provas antes das 10:30 horas, sob pena de desclassificação;
- Ao término da prova, para retirar-se da sala, entregue o cartão-resposta **ASSINADO** e a caneta fornecida;
- Respeitados os horários e normas previstas em Edital, você poderá levar consigo sua prova;
- Não esqueça de levar seu pertences.

#### 4. DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DO CARTÃO-RESPOSTA: Ao entregar seu cartão, solicite ao fiscal que preencha o nome completo e assine a declaração abaixo que confirma o recebimento do seu cartão.

DECLARO TER RECEBIDO O CARTÃO DE RESPOSTAS REFERENTE À INSCRIÇÃO ACIMA.

\_\_\_\_\_  
NOME DO FISCAL

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO FISCAL

# LÍNGUA PORTUGUESA

## PALAVRAS CARREGAM RECORTES DO MUNDO

Um termo pode revelar mais de quem o usa do que daquilo que deveria nomear. É por essas e por outras que nunca se pode tratar a língua como uma ciência exata.

Aquele que, para alguns, é teimoso ou obsessivo, para outros, pode ser apenas determinado; o que é enfadonho para uns é meticoloso para outros; o irresponsável de uns pode ser o ousado de outros; o que uns chamam de pessimismo outros chamam de realismo. Impeachment ou golpe, eis uma questão do momento (vale lembrar que o que houve em 1964 no Brasil, embora seja comumente chamado de golpe militar, ainda tem quem o chame de revolução).

Como vemos, as palavras carregam uma espécie de recorte da realidade, portanto, a escolha de cada uma delas revela o modo como a pessoa vê o mundo.

Não faz muito tempo, era comum usarem a expressão “de cor” em referência a pessoas negras. Tratar uma característica natural de uma pessoa (como a cor de sua pele) com um eufemismo faz parecer que a característica é, de alguma forma, um traço negativo, algo a ser disfarçado. Em geral, quem usava “de cor” no lugar de “negro” o fazia em tom de cochicho, quase como se pedisse ao interlocutor permissão para dizer um palavrão.

## POLITICAMENTE CORRETO

Nos Estados Unidos da América, a palavra “nigger” é que é pejorativa, altamente ofensiva. Por lá, usam-se os termos “afro-american” e “afrodescendant”, fruto de ações afirmativas. No Brasil, o termo “afrodescendente” aparece sobretudo em traduções do inglês, mas, salvo engano, não é um termo disseminado entre os falantes.

Entre as ações afirmativas, que visam a dar voz às minorias, está o estímulo ao emprego de termos chamados de politicamente corretos, uma forma de introduzir um recorte livre de preconceitos arraigados. O uso dessas palavras é, portanto, parte de um processo de reeducação.

As pessoas que têm algum tipo de deficiência física ou intelectual costumam ser chamadas de “portadores de necessidades especiais”. Embora essa expressão, que tenta abranger num só grupo pessoas com quaisquer tipos de deficiência, seja usada como politicamente correta, aqueles que ela procura nomear pensam de modo diverso, pois repelem o termo “portador”. Vejamos por quê.

Uma consulta ao verbete “portador” do dicionário “Houaiss” traz-nos, entre vários outros significados, estes dois: que ou aquele que apresenta certa característica diferencial [vagas para (pessoas) portadoras de deficiência].

1. infectologia – que ou aquele que se encontra infectado por germes de doença [são (crianças) portadoras de malária].

Já que se buscam formas politicamente corretas (ou afirmativas) de denominar pessoas com deficiência, seria melhor escolher um termo que não servisse também a algo negativo, associado à ideia de doença, sobretudo porque ainda é comum na sociedade a ideia (falsa!) de que a deficiência é uma doença.

O termo “especial”, usado não só na locução “necessidades especiais” como também na alusão a certas síndromes (fulano tem um filho especial), substituiu o antigo “excepcional”, relativo à ideia de “exceção”, que aparece definido no “Houaiss”, entre outras acepções, assim:

1. diz-se de ou indivíduo que tem deficiência mental [baixo QI (quociente de inteligência)], física [deformação do corpo] ou sensorial [cegueira, surdez etc.]

“Especial”, naturalmente, é um termo mais adequado, pois substitui a ideia de exceção pela de especificidade. Como sabemos, no entanto, “especial” carrega fortemente a noção de superioridade (excelente, fora de série, capaz de evocar coisas boas, aquilo que tem vantagens extras etc.), o que pode fazer parecer que se está empregando um eufemismo. O emprego de “necessidades específicas” talvez fosse mais adequado.

“Específico”, todavia, não resolve o emprego genérico pretendido por quem diz ter um “filho especial” (não se diria “específico” nesse caso, em que se faz alusão, geralmente, a alguma síndrome). Não é difícil perceber que estamos num terreno delicado, portanto sujeitos a errar na tentativa de acertar.

## UM NOVO OLHAR, UMA NOVA ATITUDE

Certamente mais importante que os termos é a atitude que os acompanha. Embora seja bem-intencionado (e importante), o vocabulário politicamente correto, por si só, não basta. É preciso reeducar o olhar a fim de ver o outro como outra possibilidade, outra condição, outro modo de estar no mundo. Isso significa não ver o outro filtrado pelo déficit, pelo sinal negativo, mas apenas como diferente, se tanto.

Não poderia aqui deixar de indicar a leitura do comovente texto de Gregório Duvivier, publicado na *Folha*, em que, em seu habitual estilo descontraído, trata dessa questão com muita sensibilidade.

### “MALACABADO”

Menos ainda poderia deixar de citar todos os textos do blog *Assim Como Você*, de Jairo Marques, colunista da *Folha*, que, há vários anos, vem trabalhando nesse processo de reeducação do olhar das pessoas.

Jairo, ora provocador em sua linguagem, ora comovente em suas descrições, mas, sobretudo destemido, porque não teme mostrar suas emoções, acaba de publicar seu primeiro livro.

Desde o título, “Malacabado”, o autor desafia o esforço da linguagem politicamente correta. Não quer, no entanto, dizer que esse empenho não seja válido. Ao dizer “malacabado”, engolindo o hífen da palavra e dando a ela um tom jocoso, Jairo provoca o leitor (eu sei que é assim que você me vê). Paraplégico desde os seis meses de idade, em decorrência da poliomielite, o autor vai narrando histórias de sua vida, que fazem chorar, mas também fazem rir ou, mais que isso, fazem refletir.

Quem estiver em São Paulo na próxima terça-feira, 28 de junho, poderá, a partir das 18h30, trocar um dedo de prosa com o Jairo Marques, que lançará o seu “Malacabado” na *Livraria Martins Fontes*, da avenida Paulista (a loja fica no número 509).

(por Thaís Nicoleti, *Folha de São Paulo*, 22 de junho de 2016).

1. Qual dos pares abaixo, segundo o texto, NÃO indica modos opositivos de conceber o mundo?

A.	Teimoso/Determinado.
B.	Impeachment/Golpe.
C.	Enfadonho/Meticuloso.
D.	Golpe Militar/Revolução.
E.	Politicamente Correto/Ações afirmativas.

2. Marque a alternativa INCORRETA.

A.	O texto pertence ao gênero opinativo e reflete sobre o peso valorativo das palavras para a designação, principalmente, de pessoas da raça negra e com necessidades especiais.
B.	O texto mostra que há preocupação com a busca de formas politicamente corretas para se referir às pessoas da raça negra e às portadoras de alguma deficiência.
C.	Segundo o texto, de forma geral, na escolha que as pessoas fazem das palavras, revela-se o modo como elas veem o mundo.
D.	Pode-se afirmar que, de acordo com o texto, um vocabulário adequado é importante, mas mais importante do que isso é a forma de olhar para aqueles que são ‘diferentes’.
E.	O texto é partidário e explicita um posicionamento político contrário às ações afirmativas.

3. Segundo o texto, a escolha de uma palavra em detrimento de outras revela	
A.	que a língua, ao contrário do que se diz, pode ser tratada como uma ciência exata.
B.	que o eufemismo sempre suaviza um traço negativo de alguém ou de alguma coisa.
C.	o modo como os sujeitos se posicionam diante de algo ou alguém e enxergam o mundo.
D.	que as palavras são neutras e, dessa forma, carregam uma espécie de recorte da realidade.
E.	que um termo revela mais do objeto que é nomeado do que propriamente do sujeito que o usa.

4. Segundo o texto, o vocabulário politicamente correto, em si mesmo, não é suficiente, ainda que possa ser bem intencionado. Sobre isso, NÃO se pode afirmar que	
A.	é preciso reeducar o olhar a fim de ver o outro filtrado pelo déficit.
B.	é preciso reeducar o olhar a fim de ver o outro apenas como diferente.
C.	é preciso reeducar o olhar a fim de ver o outro não pelo sinal negativo.
D.	é preciso reeducar o olhar a fim de ver o outro como outra possibilidade.
E.	é preciso reeducar o olhar a fim de ver o outro como outro modo de estar no mundo.

5. Leia o recorte do texto abaixo e marque a alternativa CORRETA. As pessoas que têm algum tipo de deficiência física ou intelectual costumam ser chamadas de “portadores de necessidades especiais”. Embora essa expressão, que tenta abranger num só grupo pessoas com quaisquer tipos de deficiência, seja usada como politicamente correta, aqueles que ela procura nomear pensam de modo diverso, pois repelem o termo “portador”.	
A.	O pronome <i>ela</i> se refere às pessoas portadoras de deficiência física ou intelectual.
B.	A conjunção <i>ou</i> estabelece uma relação de alternativa entre <i>física</i> e <i>intelectual</i> .
C.	A expressão <i>politicamente correta</i> é pejorativa.
D.	O pronome <i>aqueles</i> , isoladamente, remete às pessoas com alguma deficiência física ou intelectual.
E.	A flexão verbal <i>pensam</i> se refere apenas aos portadores de deficiência física.

6. Segundo o texto, marque a alternativa INCORRETA.	
A.	Pode-se afirmar que parte da sociedade ainda entende a deficiência como doença.
B.	O uso de expressões como <i>portador</i> e <i>especial</i> , no texto, são palavras tão ofensivas quanto <i>nigger</i> .
C.	O uso da palavra <i>Especial</i> se constitui num eufemismo, ou seja, é uma expressão cujo objetivo é suavizar outra.
D.	As pessoas com deficiência física ou intelectual são minorias, mas não deixam de se posicionar em relação às expressões que buscam defini-las, ao repelirem, por exemplo, o uso de <i>portadoras</i> .
E.	O uso de expressões politicamente corretas busca minimizar as relações de preconceito entre a sociedade em geral e as pessoas portadoras de deficiências física ou intelectual.

7. Segundo o texto, há diversas estratégias que contribuem para a reeducação do olhar das pessoas, com EXCEÇÃO de	
A.	as chamadas ações afirmativas.
B.	a urgência de dar voz às minorias.
C.	olhar a diferença como deficiência.
D.	uso de termos politicamente corretos.
E.	uso de recortes livres de preconceitos.

# LÍNGUA ESPANHOLA

**En San Isidro, alumnos del secundario convierten en leyes sus propios proyectos**  
*Ya presentaron 60 iniciativas en el Concejo Deliberante y 20 fueron aprobadas,  
entre ellas una campaña de concientización sobre acoso callejero*

Por Tomás Rivas

A la hora de elegir el tema, Micaela y Candelaria no lo dudaron. Había que hacer algo contra el acoso callejero y esta era la oportunidad. Se reunieron, lo discutieron con sus compañeros del quinto año del colegio Santa Teresa del niño Jesús, redactaron un proyecto, lo presentaron en el Concejo Deliberante y lo defendieron tantas veces como hizo falta. Gracias a su iniciativa, hoy la campaña es una realidad y ellas pueden decir, orgullosas, que a los 17 años hicieron algo importante por su comunidad.

Son dos de las alumnas que el año pasado participaron de la iniciativa "Banca 25", que promueve el Honorable Concejo Deliberante (HCD) de San Isidro. La idea es estimular a unos 1500 chicos de 23 escuelas secundarias públicas y privadas para que elaboren proyectos propios en función de sus intereses y preocupaciones. Un camino para acercarlos a la actividad democrática.

"Surgió la temática del acoso callejero porque todas tenemos experiencias propias, de amigas y de gente que conocemos", cuenta, a LA NACIÓN, Micaela San Martín. Un silbido, un hombre que se apoya en el colectivo, un acoso disfrazado de piropo... Situaciones violentas y muchas veces naturalizadas. Esos eran los fundamentos que llevaron a las chicas, y a todo su curso, a presentar la idea.

## En el recinto

El proceso fue largo e incluyó debates dentro del aula, con otros chicos y finalmente en el recinto, frente a frente con los concejales. Costó, pero se logró. "No es un piropo, es violencia de género", reza el eslogan de la campaña que, de a poco, comienza a tomar forma en todo San Isidro.

Además de carteles en la vía pública con frases como "¿Creés que gritarle en la calle te hace más macho?" o "No le silbes, no es tu perro", también están contempladas charlas y debates públicos para introducir en la temática a todos los vecinos del partido.

"La iniciativa se trabaja en conjunto con el Consejo Escolar y tiene como finalidad promover la participación de los jóvenes. Queremos escucharlos. Es importante que se comprometan, pero también que aprendan a negociar y consensuar entre ellos", explica Carlos Castellano, presidente del HCD de San Isidro e impulsor del proyecto que ya va por su tercera edición.

Luego de una primera instancia, al interior de las aulas, los proyectos de ley llegan al Concejo y son tratados por los ediles, quienes más tarde piden que los propios chicos se acerquen y expongan sus fundamentos ante la Comisión de Labor Parlamentaria.

"Ya pasaron más de 4500 chicos desde 2014. Hay 60 proyectos presentados y unos 20 ya aprobados, como, por ejemplo, la campaña de concientización sobre el acoso callejero, pero también hay buenas ideas sobre iluminación, semáforos y seguridad vial, entre otros", describe.

Adaptado de <http://www.lanacion.com.ar/1920488-alumnos-secundarios-de-san-isidro-convierten-en-leyes-sus-propios-proyectos> Accedido el 22 de jul. de 2016

8. El objetivo principal del texto es	
A.	concientizar al lector sobre el problema del acoso callejero.
B.	enseñar el paso a paso para que estudiantes presenten un proyecto social.
C.	hacer evaluación de proyectos creados por estudiantes.
D.	informar la participación de estudiantes en el diseño de proyectos de ley.
E.	presentar a los lectores la función del Honorable Concejo Deliberante.

9. La campaña de concientización sobre el acoso callejero tiene como público meta	
A.	las mujeres.
B.	los hombres y jóvenes de San Isidro.
C.	los hombres y las mujeres.
D.	solo los estudiantes de la secundaria.
E.	solo los estudiantes de San Isidro.

10. Según el texto, el <b>acoso callejero</b> consiste en	
A.	acusar a alguien en ambientes públicos.
B.	acciones o comentarios respetuosos en espacios públicos.
C.	una forma de aseo de las mujeres hacia los varones.
D.	las acciones y situaciones que siempre ocurren de modo disfrazado.
E.	acciones que, muchas veces, son socialmente aceptadas.

11. La motivación de Micaela y Candelaria para crear el proyecto vino de	
A.	la temática establecida por Banca 25 este año.
B.	relatos divulgados en los noticieros locales.
C.	situaciones vividas por ellas o por personas a las que conocen.
D.	una clase, específica sobre el tema, impartida en el Colegio Santa Teresa.
E.	frases de carteles en las calles de San Isidro.

12. En el fragmento “redactaron un proyecto, lo presentaron en el Concejo Deliberante y <b>lo defendieron tantas veces como hizo falta</b> ”, en el primer párrafo, los términos en negrita significan que el proyecto	
A.	todavía necesita ser defendido.
B.	fue presentado dos veces.
C.	no necesitó que abogasen en su defensa.
D.	fue defendido siempre que necesario.
E.	siempre fue rechazado por falta de argumento.

13. En “también están contempladas charlas y debates públicos <b>para</b> introducir en la temática a todos los vecinos del partido”, quinto párrafo, la palabra en negrita introduce la noción de	
A.	finalidad.
B.	concesión.
C.	consecuencia.
D.	adversidad.
E.	adición.

14. En el último párrafo se lee: "Ya pasaron más de 4500 chicos desde 2014. Hay 60 proyectos presentados y unos 20 ya aprobados, como por ejemplo la campaña de concientización sobre el acoso callejero, pero también hay buenas ideas sobre iluminación, semáforos y seguridad vial, entre otros". ¿Quién hizo esta afirmación?

A.	Micaela San Martín.
B.	El autor del texto.
C.	La Comisión de Labor Parlamentaria.
D.	El Consejo Escolar.
E.	Carlos Castellano.

## LITERATURA BRASILEIRA

**Instruções:** para responder às questões 15 e 16, leia o texto abaixo.

### De ficção e realidade: diálogo possível

– Literatura é fuga do real, cara! Veja o Brasil que temos: propina, tráfico de influência, delações, politicalha, trapacas...

– Quem disse que a Literatura não tem os pés fincados na realidade? Para o momento brasileiro, valem os versos: “Começa o mundo enfim pela ignorância,/ e tem qualquer dos bens por natureza”.

– Que bens? A rifa das licitações? O propinoduto?

– É isso mesmo, cara! Diferente do fantasma romântico, parece que o dinheiro virou uma “febre que nunca descansa,/ O delírio que te há de matar!...”.

– O que nós temos é uma safra de corruptos e corrompidos.

– Verdade! Sujeito assim safado mereceria “ser das gentes o espectro execrado”. O tal “Ouro branco! Ouro preto! Ouro podre” corrompeu muito político. “De cada ribeirão trepidante e de cada recosto/ de montanha, o metal rolou na cascalhada/ Para o fausto d’El-Rei”. Que vergonha!

– É! Mas, certamente, esse não é o “Ouro nativo que na ganga impura/ A bruta mina entre os cascalhos vela...”.

– Sei lá! O que mais nos reserva a Lava-Jato?

– Veja só, cara! Ouvindo os noticiários, tenho a impressão que o assalto do vampiro tem mais equidade: “– Cê vem com a gente. É uma loja. Nós roubamos e dividimos o dinheiro. Em partes iguais”.

– Então, ainda há o que cantar neste país?

– Claro! Vai o legado das Olimpíadas e das Paralimpíadas: “Entre o laboratório de erros/ e o labirinto de surpresas,/ canta o conhecimento do limite,/ a madura experiência a brotar da rota esperança”.

15. Com base na leitura do texto, assinale a alternativa INCORRETA.

A.	O tom paródico do texto ironiza a corrupção presente na atual política brasileira.
B.	O texto ampara-se na relação existente entre literatura e realidade.
C.	O “assalto do vampiro”, no texto, faz referência ao conto “O grande assalto”.
D.	O “assalto do vampiro” remete ao escritor Dalton Trevisan, alcunhado, literariamente, de “O vampiro de Curitiba”.
E.	De acordo com os versos finais de Manuel Bandeira, o “laboratório de erros” da política impede “a rota esperança”.

16. Assinale a alternativa INCORRETA, considerando os poemas originais de onde os versos foram extraídos.	
A.	“Começa o mundo enfim pela ignorância” faz parte do poema barroco “À instabilidade das cousas do mundo”, de Gregório de Matos Guerra.
B.	A “febre” e o “delírio que te há de matar”, simbolicamente, estão associados ao erotismo presente nos versos românticos de Álvares de Azevedo.
C.	“O metal rolou na cascalhada/ Para o fausto d’El-Rei” são versos atribuídos ao árcade inconfidente mineiro Tomás Antônio Gonzaga.
D.	O verso “ser das gentes o espectro execrado” integra a maldição do velho tupi ao seu filho, no poema indianista de Gonçalves Dias.
E.	“Ouro nativo que na ganga impura” corresponde a uma figura metafórica para Língua Portuguesa, do poeta parnasiano Olavo Bilac.

17. Assinale a alternativa INCORRETA, tendo em vista as citações dos contos de Machado de Assis e o que se declara a respeito.	
A.	“Escuta, nem divinizar o dinheiro, nem também bani-lo; não vamos crer que ele dá tudo, mas reconheçamos que dá alguma coisa e até muita coisa”. Ponderação de Nóbrega a seu amigo, o conselheiro, em <i>A desejada das gentes</i> , a respeito dos bens de Quintília, dizendo-lhe que não era só a beleza dela que a fazia atraente.
B.	“– Não sei o que dirá a sua fisiologia. A minha, que é de profano, crê que aquela moça tinha ao casamento uma aversão puramente física. Casou meio defunta, às portas do nada”. Reflexão do conselheiro a seu amigo, contando-lhe que se casara com Quintília estando ela à beira da morte, em <i>A desejada das gentes</i> .
C.	“[...] entre eles havia alguma dissonância de caracteres, pouca ou nenhuma afinidade moral, e da parte da mulher com o marido uns modos que transcendiam o respeito e confinavam na resignação e no temor”. Percepção da personagem Garcia a respeito do casal Fortunato e Maria Luísa em <i>A causa secreta</i> .
D.	“Essa lua-de-mel durou apenas um quarto de lua. Como das outras vezes, e mais depressa ainda, os velhos mestres retratados o fizeram sangrar de remorsos. Vexado e enfasiado, Pestana arremeteu contra aquela que o viera consolar tantas vezes, musa de olhos marotos e gestos arredondados, fácil e graciosa”. Atitudes do compositor Pestana, em <i>Um homem célebre</i> , para com Sinhazinha Mota, a mulher com quem se casara.
E.	“Com o fim de a pôr ali [a multidão], pegou de um pau, concitou os ânimos [...] e deitou abaixo o rei; mas entrando no paço, vencedor e aclamado, viu que o trono só dava para uma pessoa, e cortou a dificuldade sentando-se em cima”. Ação da personagem chamada Bernardino, um tanoeiro demagogo, em <i>O dicionário</i> .

18. Em <i>Vestida de preto</i> , de Mário de Andrade, o reencontro do narrador com a prima Maria, por quem este nutriu uma intensa paixão juvenil, é marcado por um sentimento descrito como:	
A.	“só tristeza, só vazio”.
B.	“a sensação da vontade de Deus”.
C.	“nada de amores perigosos”.
D.	“Maria estava comigo em nosso amor”.
E.	“indiferença, frieza viva, quase antipatia”.

19. Com base no conto <i>A nova Califórnia</i> , de Lima Barreto, assinale a alternativa INCORRETA.	
A.	Na descrição do Capitão Pelino, o narrador ironiza a literatura elitista, centrada na valorização da língua culta e das normas gramaticais.
B.	Ao discorrer sobre a forma como Raimundo Flamel tratava as crianças, o narrador expõe mazelas do tecido social e racial brasileiro.
C.	O erro do químico Flamel – semelhante ao do escritor francês Saint-Pierre, em relação aos escravos – foi desconsiderar o ambiente que o cercava.
D.	Ao apontar o único crime registrado na pacífica cidade de Tubiacanga, o narrador ironiza os que se valem do poder na defesa dos próprios interesses.
E.	Quando descobre o processo alquímico de fabricar ouro – a partir dos ossos das pessoas mortas – Raimundo Flamel é covardemente assassinado.

20. Em <i>Terras do sem fim</i> , quem é a personagem que, caracterizada pelo engrandecimento, aparece no romance através de histórias marcadas pela superstição, violência e desonestidade: venda da alma ao diabo, tocaia interesseira e mortes bárbaras: “cortara-lhe as orelhas, a língua, o nariz e os ovos”?	
A.	Coronel Horácio da Silveira.
B.	Coronel Teodoro Martins.
C.	Sinhô Badaró.
D.	Juca Badaró.
E.	Negro Damião.

21. Qual alternativa NÃO procede a respeito de <i>Terras do sem fim</i> , de Jorge Amado?	
A.	Na posse pelas terras para o plantio do cacau, o código que regula as relações de mandonismo dos coronéis é a lei do gatilho.
B.	A narrativa da história das três irmãs prostitutas – Maria, Lúcia, Violeta – é intercalada à da morte e traslado do pai defunto.
C.	Ao descobrir a paixão da esposa Ester pelo advogado Virgílio, o Coronel Horácio assassina os dois amantes numa “pensão de luxo”, em Ilhéus.
D.	Depois de ouvir a leitura da Bíblia, feita por Don’Ana, Sinhô Badaró ordena a invasão das matas de Sequeiro Grande, porque essa era a “vontade de Deus”.
E.	O romance inicia com uma viagem de navio em cujos espaços delineiam-se os grupos que darão suporte à narrativa, marcada por “terras, dinheiro, cacau e morte”.

## FOLHA DE RASCUNHO PARA REDAÇÃO

--

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20 <sub>mín</sub>	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30 <sub>máx.</sub>	